Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Vivência do estágio curricular supervisionado em Atenção Primária à Saúde

Experience of nursing students in a supervised curricular internship in Primary Health Care

Vivencia de estudiantes de enfermería en la práctica curricular supervisada en Atención Primaria de Salud

Alexandre Soares Martins[1], Edvaldo Carvalho Filho[1], Gustavo Jorge Cruz Maya Seixas[2], Eliel dos Santos Pereira[3], Andreia Karla de Carvalho Barbosa Cavalcante[1], Tainá Maria Oliveira Sousa[4], Lucilene Pereira Soares[4], Irani Vitória de Souza Morais[3], Jeane Francisca Alves Ribeiro[3], José Mateus de Almeida Costa[4].

RESUMO

Objetivo: Descrever e refletir sobre a experiência de estudantes de enfermagem durante o estágio curricular supervisionado em atenção primária à saúde, evidenciando suas contribuições para a construção da identidade profissional e o desenvolvimento de competências assistenciais, educativas e gerenciais. **Relato de experiência:** O estágio, com carga horária de 360 horas, foi desenvolvido em uma unidade básica de saúde da zona norte de Teresina, Piauí, sob supervisão de uma preceptora. As atividades incluíram participação em consultas de enfermagem, coleta de dados clínicos, realização de procedimentos como curativos, retirada de pontos e sondagens, além do planejamento e execução de quatro ações educativas voltadas à comunidade, sobre tuberculose, câncer colorretal, dengue e saúde da mulher. **Considerações finais:** A vivência possibilitou o contato direto com os desafios estruturais do serviço público de saúde, como escassez de recursos e alta demanda, foi percebida como favorável ao desenvolvimento e da articulação entre teoria e prática, reforçando a relevância da Atenção Primária à Saúde na formação de enfermeiros generalistas e resolutivos.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Atenção Primária à Saúde, Educação em enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To describe and reflect on the experience of nursing students during a supervised curricular internship in Primary Health Care, highlighting its contributions to professional identity building and to the development of care, educational, and managerial competencies. **Experience report:** The internship, totaling 360 hours, was carried out at a Basic Health Unit in the northern area of Teresina, Piauí, under the supervision of a preceptor. Activities included participation in nursing consultations, clinical data collection, procedures such as dressing changes, suture removal, and catheterization, as well as the planning and execution of four

[1] Faculdade Mauricio de Nassau (UNINASSAU), Teresina – PI.
[2] Centro Universitário de Pará (CESUPA), Belém – PA.
[3] Universidade Estadual do Maranhão, Grajaú – MA.
[4] Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI.

SUBMETIDO EM: 8/2026 | **ACEITO EM: 9/2026** | **PUBLICADO EM: 10/2026**

educational actions for the community, addressing tuberculosis, colorectal cancer, dengue, and women's health. **Final considerations:** The experience allowed direct contact with structural challenges of the public health service, such as scarce resources and high demand, fostering the development of clinical reasoning, autonomy, and the integration between theory and practice, reinforcing the relevance of Primary Health Care in the training of generalist and effective nurses.

Keywords: Supervised internship, Primary Health Care, Nursing education.

RESUMEN

Objetivo: Describir y reflexionar sobre la experiencia de estudiantes de enfermería durante la práctica curricular supervisada en Atención Primaria de Salud, evidenciando sus contribuciones para la construcción de la identidad profesional y el desarrollo de competencias asistenciales, educativas y gerenciales. **Relato de experiencia:** La práctica, con carga horaria de 360 horas, fue desarrollada en una Unidad Básica de Salud de la zona norte de Teresina, Piauí, bajo la supervisión de una preceptora. Las actividades incluyeron participación en consultas de enfermería, recolección de datos clínicos, realización de procedimientos como curaciones, retirada de puntos y sondajes, además de la planificación y ejecución de cuatro acciones educativas dirigidas a la comunidad, sobre tuberculosis, cáncer colorrectal, dengue y salud de la mujer. **Consideraciones finales:** La vivencia permitió el contacto directo con los desafíos estructurales del servicio público de salud, como la escasez de recursos y la alta demanda, favoreciendo el desarrollo del razonamiento clínico, la autonomía y la articulación entre teoría y práctica, reforzando la relevancia de la Atención Primaria de Salud en la formación de enfermeros generalistas y resolutivos.

Palabras clave: Práctica supervisada, Atención Primaria de Salud, Educación en enfermería.

INTRODUÇÃO

Existe uma distância significativa entre o ensino teórico e a prática profissional em enfermagem. É importante reconhecer que, em muitos casos, os estudantes desenvolvem sua formação em ambientes controlados, restritos aos muros das instituições de ensino, onde os casos e cenários são previsíveis e os problemas possuem soluções previamente descritas em manuais e protocolos. Embora esse modelo seja fundamental para a construção do conhecimento teórico e técnico, ele não é suficiente, por si só, para garantir uma formação adequada à realidade (DINIZ LPM, et al., 2026).

A realidade dos serviços de saúde, contudo, é substancialmente diferente. Nela, conflitos interpessoais são frequentes, recursos financeiros são escassos, materiais e equipamentos frequentemente não estão disponíveis, e as situações são imprevisíveis. O estágio supervisionado surge como estratégia para reduzir essa lacuna. Trata-se de um espaço onde a teoria encontra a prática de forma gradual e estruturada, permitindo ao estudante vivenciar desafios reais, desenvolver raciocínio clínico contextualizado e construir identidade profissional (SILVA AOV, et al., 2023).

A Atenção Primária à Saúde constitui cenário privilegiado para a formação do enfermeiro por concentrar ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, acompanhamento de condições crônicas, atenção à demanda espontânea, educação em saúde e coordenação do cuidado. Nesse nível assistencial, o enfermeiro desempenha funções clínicas, educativas e gerenciais, demandando competências que ultrapassam a execução de procedimentos e incluem comunicação, planejamento, trabalho em equipe e tomada de decisão. Assim, a inserção do estudante na APS possibilita contato com a complexidade do processo de trabalho e com diferentes necessidades de saúde da população (LUKEWICH J et al., 2023; CURNEW et al., 2025).

Nesse processo, o estágio curricular supervisionado representa etapa fundamental de transição entre o aprendizado acadêmico e o exercício profissional, permitindo ao estudante assumir responsabilidades progressivas em ambiente real, sob orientação e supervisão. A convivência com situações clínicas, organizacionais e relacionais favorece o desenvolvimento do raciocínio crítico, da autonomia responsável, da

capacidade de comunicação e da identidade profissional. A atuação do preceptor também se torna essencial para orientar condutas, estimular reflexão sobre a prática e promover segurança durante o processo de aprendizagem (REGAIRA-MARTÍNEZ E et al., 2023; HALIMAH H, 2021).

A formação em cenários da APS também favorece o desenvolvimento de competências educativas e interprofissionais. A educação em saúde exige planejamento, comunicação acessível e reconhecimento das características socioculturais da comunidade, enquanto o trabalho integrado com diferentes categorias profissionais contribui para a integralidade e continuidade do cuidado. A participação do estudante nesses processos amplia sua compreensão sobre o papel do enfermeiro para além da assistência técnica, incorporando funções educativas, gerenciais e de coordenação do cuidado (PANTOJA ACS, et al., 2026; SANTOS BM, et al., 2025).

Este relato tem como objetivo descrever e refletir sobre a experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em Atenção Primária à Saúde, evidenciando as contribuições dessa vivência para a construção da identidade profissional e para o desenvolvimento de competências assistenciais, educativas e gerenciais do futuro enfermeiro. Norteado pela seguinte questão: de que forma a vivências do estágio supervisionado em Atenção Primária à Saúde contribuíram para o desenvolvimento de competências profissionais dos estudantes de enfermagem frente aos desafios estruturais e assistenciais do serviço público de saúde?

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cenário e organização do estágio

Trata-se de relato de experiência elaborado a partir da vivência de sete estudantes de enfermagem durante Estágio Curricular Supervisionado em Atenção Primária à Saúde, desenvolvido entre fevereiro de 2026 e junho de 2026, em uma Unidade Básica de Saúde de Teresina, Piauí, totalizando 360 horas de atividades práticas sob supervisão de preceptora. As informações apresentadas possuem caráter descritivo da rotina vivenciada durante o estágio e não decorreram de coleta sistemática de dados de usuários para finalidade de pesquisa.

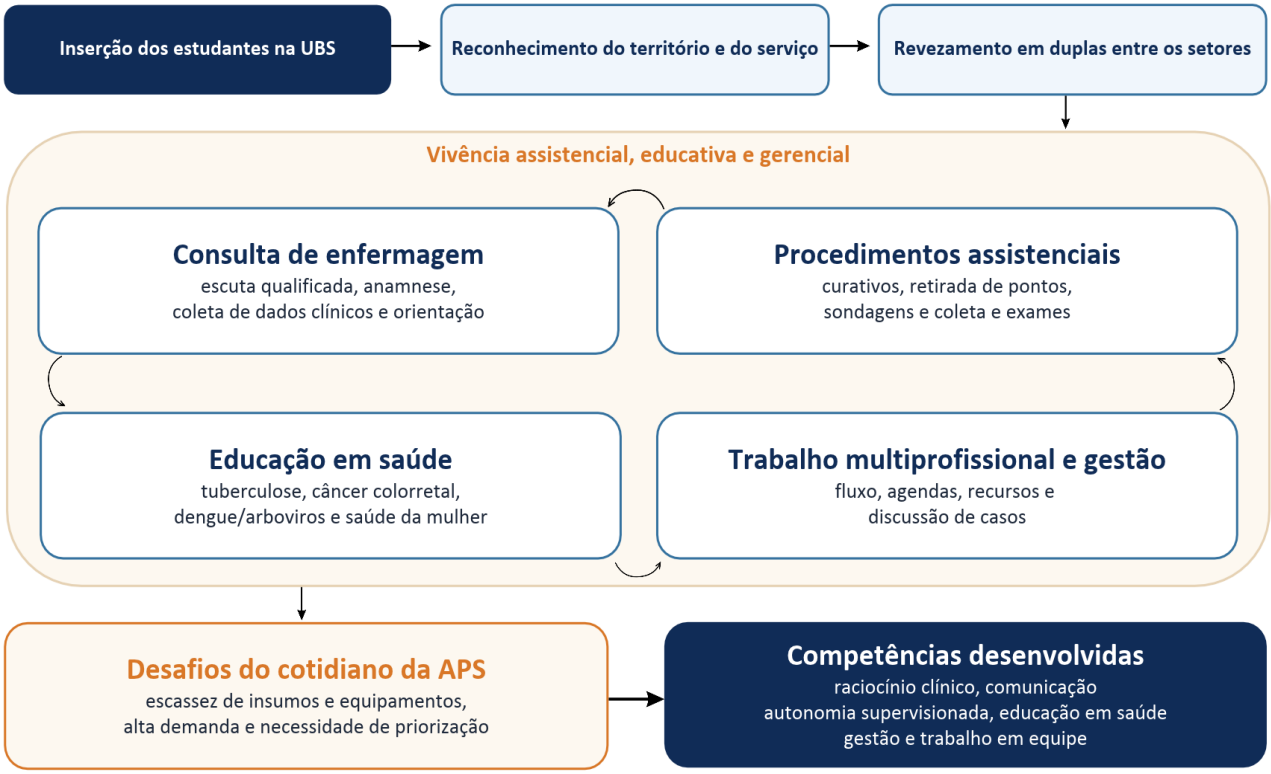
A população atendida pela UBS apresenta predominância de pessoas idosas, mulheres em idade reprodutiva e crianças menores de cinco anos. As principais demandas de saúde identificadas durante o período de estágio incluem hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, infecções respiratórias agudas e parasitoses intestinais. Poucas pessoas buscam ações preventivas, o que aponta para a necessidade de reforçar a promoção da saúde e a educação em saúde na comunidade.

Os recursos humanos para a assistência na UBS do bairro são organizados em 4 equipes, sendo 2 no turno da manhã e 2 no turno da tarde. Cada equipe é composta por uma equipe multiprofissional, formada por: 5 agentes comunitários de saúde, 1 técnica de enfermagem, 1 enfermeira, 1 médica, 1 dentista e 1 auxiliar de saúde bucal.

A organização das atividades seguiu um modelo de revezamento estruturado: enquanto uma dupla de estagiários acompanhava as consultas de enfermagem no consultório, realizando coleta de dados clínicos e sinais vitais, outra permanecia na sala de procedimentos, coletas, vacinas ou auxiliava nas ações educativas planejadas para o mês. Essa estratégia permitiu que todos vivenciassem as diferentes atuações do enfermeiro na APS, além de garantir cobertura adequada das atividades durante o funcionamento da unidade. Os estudantes acompanhavam e participavam, sob supervisão direta da enfermeira/preceptora e conforme os protocolos institucionais, das etapas relacionadas à solicitação de exames e às orientações aos usuários.

O funcionamento diário da UBS inicia pela secretaria com o agendamento de usuários e triagem inicial. Diariamente, aproximadamente 50 a 60 usuários procuravam a unidade em busca de atendimento, seja para consultas agendadas, agendar consultas, fazer coletas de exames, buscar resultados ou demanda espontânea. Aqueles com consultas agendadas passavam por uma breve avaliação de prioridade baseada na queixa principal.

Figura 1 - Percurso formativo dos estudantes no Estágio Curricular Supervisionado em Atenção Primária à Saúde.



Fonte: Martins AS, et al., 2026.

Atividades assistenciais e desenvolvimento técnico

A consulta de enfermagem representava o primeiro contato clínico do usuário com a equipe e era executada com auxílio e participação dos estagiários, com supervisão. Nessa etapa, realizava-se a escuta ativa da queixa principal, seguida de anamnese dirigida abordando antecedentes pessoais, história familiar, medicações em uso e história social. Subsequentemente, se procedia à coleta de dados clínicos: avaliação dos sinais vitais utilizando esfigmomanômetro aneroide previamente calibrado, frequência cardíaca e respiratória obtidas por palpação, peso corporal medido em balança antropométrica, altura mensurada com estadiômetro acoplado à balança, e glicemia capilar realizada com aparelho de glicemia digital e lancetas descartáveis em usuários suspeita de alteração glicêmica/diabetes. Todos os dados eram registrados em prontuário eletrônico, servindo como referência para atendimento subsequente pela equipe médica ou odontológica conforme a demanda apresentada e a necessidade identificada.

A disciplina de estágio supervisionado é estruturada de forma a integrar teoria e prática ao longo de sua realização. Semanalmente, são realizadas aulas teóricas, nas quais os estudantes recebem orientações para a elaboração dos relatórios de estágio, além de momentos destinados à discussão de casos clínicos vivenciados nos campos de prática. Esses encontros têm como objetivo auxiliar os estudantes na reflexão crítica sobre as situações enfrentadas, promovendo a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e as demandas observadas na prática assistencial.

O estágio foi realizado com carga horária total de 360 horas, distribuídas ao longo do período letivo. As atividades foram desenvolvidas em grupo, composto por 7 estudantes, sob a supervisão de uma preceptora responsável por acompanhar as práticas realizadas, orientar as condutas adotadas e contribuir para o desenvolvimento técnico e crítico dos discentes ao longo de toda a experiência. Após a consulta de enfermagem, o usuário era encaminhado à consulta médica ou odontológica, dependendo da natureza da queixa. Os estagiários permaneciam na sala de espera monitorando cronograma de atendimentos e coletando informações sobre o fluxo da equipe multiprofissional, tempos de espera prolongados e possíveis melhorias

organizacionais. Durante os períodos de menor demanda, participavam ativamente das discussões clínicas informais com médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, discussões essas que enriqueciam significativamente o processo de aprendizagem ao apresentar casos reais e resolutividade prática.

A realização de procedimentos foi atividade central do estágio, possibilitando o desenvolvimento de habilidades técnicas em ambiente real. O curativo oclusivo destacou-se como o mais frequente, aplicado em feridas cirúrgicas recentes, fraturas com pouca secreção e traumas. O procedimento seguia protocolo padronizado da unidade: irrigação com soro fisiológico, avaliação da lesão quanto ao aspecto, exsudato, odor e presença de necrose, limpeza com gaze estéril, aplicação de óleo de girassol como cobertura e fechamento com gaze estéril e atadura. Ao final, o cliente recebia orientações sobre cuidados domiciliares.

A retirada de pontos era realizada em média três vezes por semana, sempre após avaliação visual da cicatrização e confirmação de consolidação adequada da ferida. Utilizavam-se lâminas de bisturi respeitando os dias recomendados conforme orientação médica. A troca de sondas, tanto nasogástrica quanto vesicais de demora, ocorriam conforme necessidade individual de cada usuário, procedimento realizado sob supervisão direta. Além desses procedimentos, os estagiários participavam da prescrição de exames complementares de rotina como sumário de urina, coprocultura, testes rápidos para sífilis e HIV, dosagem de glicemia de jejum, perfil lipídico e hemograma. A orientação adequada do usuário sobre como coletar as amostras era tão relevante quanto a própria solicitação, visto que amostras inadequadas resultam em repetição desnecessária de coletas, prejudicando a satisfação do usuário.

Educação em saúde e relação com a comunidade

As ações educativas constituíram componente fundamental do estágio, consolidando o aprendizado sobre as competências interpessoais e educacionais esperadas do enfermeiro. Foram planejadas e executadas quatro campanhas educativas ao longo do período, cada uma com duração aproximada de 20 a 50 minutos, contando com dois a três palestrantes, alternância entre estagiários e profissionais da própria unidade e reunindo em média 12 a 18 participantes por evento.

A primeira palestra, intitulada "Tuberculose na Comunidade", realizada no mês de março, focou em sinais e sintomas iniciais, fatores de risco associados às condições socioeconômicas precárias, importância da adesão ao tratamento e duração da terapêutica. Utilizou-se metodologia expositiva dialogada com uso de banner, distribuição de cartilhas com informações básicas, e rodada de perguntas ao final que permitiu esclarecer dúvidas específicas da população.

Em abril foi realizada a palestra intitulada "Rastreamento de Câncer Colorretal" que se dirigiu especialmente à população acima de 50 anos, discutindo fatores de risco alimentares, sedentarismo, história familiar, importância da colonoscopia como método diagnóstico e o programa de rastreamento disponível no Sistema Único de Saúde (SUS). A participação foi satisfatória, com diversos usuários solicitando agendamento para investigação após a palestra.

A terceira campanha, "Dengue e Arboviroses", realizada em junho, utilizou material visual atrativo com informações sobre vetor, ciclo da doença, sintomas diferenciais entre dengue, zika e chikungunya, e medidas preventivas comunitárias. Essa ação foi estratégica considerando o tempo chuvoso em Teresina, que favorece a proliferação do mosquito Aedes aegypti. Por fim, a palestra "Saúde da Mulher" abordou temas como prevenção do câncer de mama e colo uterino, importância do acompanhamento ginecológico regular, planejamento familiar, direitos sexuais e reprodutivos, e orientações sobre menopausa. Essa ação contou com participação expressiva de mulheres de diferentes faixas etárias.

Desafios da APS e competências desenvolvidas

Ao longo do estágio, os estagiários vivenciaram situações concretas que evidenciaram a complexidade do trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS). Faltavam medicações importantes, equipamentos essenciais, além da demanda excessiva frente ao número de profissionais, formando barreiras significativas à implementação do cuidado integral. Esses obstáculos, no entanto, geraram aprendizados valiosos sobre articulação de recursos e priorização clínica diante das limitações.

DISCUSSÃO

A experiência vivenciada durante o estágio curricular supervisionado na APS evidenciou a relevância desse componente curricular para a consolidação das competências previstas na formação do enfermeiro generalista. Considerando que a inserção do estudante em cenários reais de prática favorece a integração entre os conhecimentos construídos ao longo da graduação e as demandas concretas dos serviços de saúde, permitindo que o processo de aprendizagem ocorra de forma contextualizada e reflexiva. Nesse sentido, o estágio representa um espaço ideal para o desenvolvimento da autonomia, do raciocínio clínico e da tomada de decisão, aproximando o futuro profissional das atribuições que exercerá após a formação (MENEGHETTI MR, et al., 2022).

Nesse sentido, relatos de experiências conduzidas durante estágio curricular supervisionado na assistência hospitalar evidenciaram que a condução de atividades educativas por acadêmicos, ainda que sob supervisão direta de enfermeiros preceptores, favorece tanto a apropriação de conteúdos técnicos pelos pacientes, quanto o desenvolvimento pelos próprios estudantes, de habilidades de planejamento, escuta e mediação de grupos. Tais achados reforçam que o estágio supervisionado constitui cenário legítimo de aproximação entre formação acadêmica e prática assistencial (ALBINO FILHO MA, et al., 2024).

A participação nas consultas de enfermagem permitiu compreender que esse momento constitui um espaço de escuta qualificada, acolhimento e construção de vínculo com os usuários. A realização da anamnese dos pacientes possibilitou aos estudantes reconhecerem a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como instrumento organizador do cuidado e como elemento fundamental para a tomada de decisões clínicas baseadas nas necessidades individuais de cada usuário (PIRES RCC, et al., 2022).

Diante disso, a interação entre o ambiente acadêmico e a prática assistencial melhora a qualidade da formação e a preparação do estudante para a realidade da APS. Essa articulação está alinhada às diretrizes do PNAB e do Ministério da Saúde (BRASIL, 2017; BRASIL, 2023), que orientam o enfermeiro a assumir papel de gestor pedagógico. Assim, a amálgama oriunda dessas relações fortalece a formação profissional e a qualidade do atendimento assistencial dentro da APS (DINIZ LPM, et al., 2026).

O modelo de revezamento adotado na unidade possibilitou que todos os acadêmicos participassem de diferentes setores da UBS, contemplando consultas, procedimentos, vacinação, coleta de exames e atividades educativas. Essa competência gerencial do enfermeiro na APS é essencial para a organização do trabalho. O enfermeiro precisa coordenar a equipe, planejar e gerir programas de saúde na atenção básica. Essa diversidade de experiências favoreceu uma compreensão ampliada do processo de trabalho do enfermeiro na APS e permitiu o aperfeiçoamento gradual das habilidades técnicas, gerenciais e de comunicação (OLIVEIRA GPL, et al., 2025).

A realização de curativos, retirada de pontos, sondagens e orientações aos usuários possibilitou associar fundamentos técnico-científicos às necessidades reais da população atendida. Diferentemente das práticas simuladas desenvolvidas em laboratórios de habilidades, o cenário da APS exige do estudante capacidade de adaptação diante das condições clínicas, disponibilidade de materiais e características individuais dos usuários, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da tomada de decisão baseada em evidências (PASCOAL MM e SOUZA V, 2021).

As ações educativas desenvolvidas durante o estágio constituíram outro importante eixo de aprendizagem. As palestras sobre tuberculose, câncer colorretal, dengue e saúde da mulher evidenciaram que a educação em saúde permanece como uma das principais ferramentas para promoção da saúde e prevenção de agravos na Atenção Primária. As experiências As atividades educativas foram percebidas pelos estudantes como oportunidades de promoção do autocuidado e ampliação do acesso às informações em saúde, em consonância com a literatura, estimulam o autocuidado e ampliam o acesso às informações em saúde (PANTOJA ACS, et al., 2026). Além disso, tais ações contribuem significativamente para o desenvolvimento das competências comunicacionais dos estudantes, que passam a adequar sua linguagem às características socioculturais do público atendido.

Nesse contexto, o uso de metodologias ativas na formação em enfermagem tem contribuído para aproximar o ensino da realidade da APS. Estratégias como resolução de problemas, simulação clínica e estudos de caso estimulam o engajamento e facilitam a integração da teoria com a prática. Essas metodologias preparam o estagiário para pensar criticamente e resolver situações complexas em saúde. Além disso, estão em consonância com as orientações do Ministério da Saúde sobre a formação integral do enfermeiro no SUS. Com isso, o estágio em APS torna-se ainda mais enriquecedor quando aliado a práticas educativas dinâmicas e centradas no aluno e na comunidade (BRASIL, 2017; DINIZ LPM, et al., 2026).

Outro aspecto observado foi a importância do trabalho multiprofissional na organização do cuidado. A convivência diária com médicos, dentistas, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde e demais profissionais permitiu compreender a Atenção Primária à Saúde como um espaço de atuação interdisciplinar, no qual diferentes saberes se complementam em benefício do usuário. Essa experiência favoreceu o reconhecimento dos limites e das potencialidades da atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família, fortalecendo competências relacionadas à comunicação interprofissional, ao planejamento das ações e à coordenação do cuidado, aspectos considerados essenciais para a integralidade da assistência e para a efetividade da APS (SANTOS BM, et al., 2025).

Durante o estágio também foram evidenciadas limitações estruturais frequentemente descritas na literatura sobre a Atenção Primária brasileira. A escassez de insumos, equipamentos danificados, elevada demanda assistencial e restrições de recursos humanos constituíram desafios constantes para a equipe. Apesar dessas dificuldades, a vivência permitiu compreender que a qualidade da assistência depende não apenas da disponibilidade de recursos materiais, mas também da capacidade dos profissionais em organizar o processo de trabalho, estabelecer prioridades clínicas e utilizar racionalmente os recursos existentes. Essas experiências contribuem para a formação de profissionais mais resilientes, críticos e preparados para enfrentar a realidade do Sistema Único de Saúde (HEIDEMANN ITSB, et al., 2023; SOUSA FV, et al., 2025).

Sob essa perspectiva, a vivência do estágio favoreceu o desenvolvimento de competências gerenciais frequentemente pouco exploradas durante a formação teórica. O acompanhamento do fluxo de atendimento, da organização das agendas, da distribuição das atividades entre os profissionais e do gerenciamento dos recursos disponíveis permitiu aos estudantes compreenderem que o enfermeiro exerce papel estratégico na coordenação das equipes e na organização do serviço. Essa percepção amplia a compreensão do processo de trabalho em enfermagem, superando a visão restrita da assistência direta ao paciente.

Além das competências técnicas e gerenciais, o estágio contribui significativamente para o fortalecimento das habilidades relacionais. O contato contínuo com usuários em diferentes condições clínicas exigiu o desenvolvimento da escuta ativa, da empatia, da comunicação terapêutica e do respeito às singularidades culturais e sociais da população atendida. Tais competências mostram-se indispensáveis para a prática da enfermagem na APS, onde a criação de vínculo constitui um dos principais instrumentos para a promoção do cuidado integral, estando em consonância com os princípios da Atenção Primária e com o processo de formação crítico-reflexivo do enfermeiro (DINIZ LPM, et al., 2026).

Os resultados observados corroboram a literatura científica, que aponta a integração entre teoria e prática como estratégia central para a promoção da aprendizagem significativa na formação em enfermagem, por possibilitar a consolidação da identidade profissional e a articulação entre conhecimento teórico, vivência prática e reflexão crítica. A convivência diária com situações reais de cuidado favorece o amadurecimento profissional, fortalece a segurança na tomada de decisões e amplia a compreensão acerca da complexidade do trabalho em saúde, aspectos que contribuem para uma aprendizagem significativa e para o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício profissional (DINIZ LPM, et al., 2026). Por fim, a experiência descrita reforça que o estágio curricular supervisionado ultrapassa o objetivo de desenvolver habilidades técnicas, constituindo um processo formativo capaz de promover crescimento científico, ético, humano e social. A inserção do estudante na realidade da Atenção Primária possibilita compreender os desafios cotidianos do SUS, reconhecer a importância do trabalho multiprofissional e desenvolver competências essenciais para uma atuação resolutiva, humanizada e comprometida com os princípios da universalidade, integralidade e equidade (CARVALHO SO, et al., 2022). Dessa forma, os achados deste relato

convergem com a literatura recente ao demonstrar que a vivência prática representa elemento indispensável para a formação de enfermeiros críticos, reflexivos e preparados para responder às necessidades de saúde da população.

A experiência no estágio curricular supervisionado em Atenção Primária à Saúde possibilitou aos estudantes vivenciarem diferentes dimensões do processo de trabalho do enfermeiro, incluindo atividades assistenciais, educativas, gerenciais e interprofissionais. A inserção em cenário real favoreceu a articulação entre conhecimentos teóricos e demandas concretas do serviço, além de proporcionar contato com desafios relacionados à elevada demanda e à limitação de recursos. As vivências contribuíram para reflexões sobre raciocínio clínico, comunicação, organização do cuidado, trabalho em equipe e autonomia profissional supervisionada. Destaca-se a importância do estágio curricular como espaço formativo para a construção da identidade profissional e para a compreensão ampliada do papel do enfermeiro na APS. Por se tratar de experiência desenvolvida em uma única UBS e em contexto formativo específico, as percepções apresentadas não devem ser generalizadas para todos os cenários de estágio em APS.

REFERÊNCIAS

1. ALBINO FILHO MA, et al. Desempenhos acadêmicos para realização do estágio curricular supervisionado em enfermagem na atenção hospitalar. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2024; 24(1): e14525.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção primária à saúde: atributos e competências do enfermeiro. MS: Brasília, 2023.
3. CARVALHO SO, et al. Relato de intervenções educativas desenvolvidas durante estágio supervisionado de enfermagem na atenção básica. Revista de Enfermagem da UFPI, 2022; 11: e2748.
4. CURNEW D, et al. Integration of primary care education into undergraduate nursing programs: A scoping review. Nurse Educ Pract. 2025; 86: 104391.
5. HALIMAH H, et al. Preceptorship and its effect on the clinical performance of nursing students. Enfermería Clínica, 2021; 31.
6. HEIDEMANN ITSB, et al. Potencialidades e desafios para a assistência no contexto da atenção primária à saúde. Texto & Contexto Enfermagem, 2023; 32: e20220333.
7. LUKEWICH J, et al. Primary care nursing competencies in Canadian undergraduate nursing programs: A national cross-sectional survey. Nurse Educ Pract., 2023; 71: 103738.
8. SILVA MGB, AUSTRÍACO-TEIXEIRA P. Atenção primária como porta de entrada para o SUS: o papel do médico generalista na humanização do cuidado. ARACÊ, 2025; 7(7): 37161-37169.
9. VELOSO COE, SILVA GK. O papel do enfermeiro da atenção primária à saúde. Revista Saúde dos Vales, 2025; 10(1): 1-10.
10. DINIZ LPM, et al. Integração teoria-prática e aprendizagem significativa na formação em enfermagem: uma revisão integrativa. Cadernos Cajuína, 2026; 11(6): e2829.
11. MENEGHETTI MR, et al. A relevância do estágio supervisionado no processo de formação do enfermeiro na graduação e o papel do docente. Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação, 2022; 3(1): 91-111.
12. OLIVEIRA GPL, et al. Os desafios para a atuação dos enfermeiros no gerenciamento da atenção primária à saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2025; 25(8): e21082.
13. PANTOJA ACS, et al. Hábitos de vida e controle do diabetes mellitus tipo II: um relato de educação em saúde em um município da região metropolitana de Belém, Pará. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2026; 26(7): e23826.
14. PASCOAL MM, SOUZA V. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de enfermagem. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2021; 7(6): 536-553.
15. PIRES RCC, et al. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, 2022; 12(37): 107-114.
16. REGAIRA-MARTÍNEZ E, et al. Nurses' perceptions of preceptorship of undergraduate students in clinical context. Journal of Professional Nursing, 2023; 48: 15-21.
17. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Ministério da Saúde: Brasília, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/esf/consultorio-na-rua/arquivos/2012/politica-nacional-de-atencao-basica-pnab.pdf/view. Acesso em: 01 junho de 2026.
18. SILVA AOV, et al. Estratégias de supervisão clínica, aprendizagem e pensamento crítico dos estudantes de Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, 2023; 76(4): e20220691.
19. SANTOS BM, et al. A qualidade da comunicação na assistência de enfermagem e seus impactos: uma revisão de escopo. Arquivos do Mudi, 2025; 29(3).
20. SOUSA FV, et al. Desafios e facilidades dos enfermeiros da atenção básica na implementação do processo de enfermagem. Revista Enfermagem UERJ, 2025; 33: e88422.